

Plano Diretor da
**Campanha
Nacional da
Acessibilidade**



2010 / 2016



Imagem de uma renda de bilro. Produto de exportação do artesanato brasileiro, ligada às mulheres rendeiras do Brasil, que por meio da combinação e entrelaçamento de vários bilros cria uma peça onde as partes, absolutamente diferentes, se unem e formam um todo harmônico e delicado: o bordado brasileiro

Presidência da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República

Ministro Paulo Vannuchi

Presidência do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência

Denise Granja

Vice-presidência do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência

Isaias Dias

I. Apresentação

Em 2014 e 2016 o Brasil sediará a Copa do Mundo e as Olimpíadas e Paraolimpíadas. Por ser competições de caráter mundial e em função de suas dimensões, do grande número de visitantes que deverão vir ao país e de todas as exigências técnicas que envolvem essas competições, certamente haverá uma aceleração de investimentos e uma oportunidade única das 12 cidades sede darem um salto significativo no crescimento de sua economia, de infraestrutura, transporte e, na promoção da acessibilidade. Além disso, os benefícios executados em uma cidade sede exercerão influência direta nos municípios circundantes, promovendo oferta de empregos, investimentos e desenvolvimento em geral.

A Campanha Nacional da Acessibilidade, ciente da importância desse momento, estabeleceu a ação nas 12 cidades sedes como prioritária.

O presente documento tem, então, por objetivo apresentar o Plano Diretor da Campanha Nacional da Acessibilidade para o período de 2010 a 2016, suas principais metas e metodologia de ação.

Neste sentido, o planejamento foi estruturado em nove partes assim divididas:

1. Apresentação;
2. Contextualização;
3. Objetivo Geral;
4. Objetivos Específicos;
5. Público Alvo;
6. Metas;
7. Metodologia;
8. Detalhamento Operacional;
9. Referências Bibliográficas;

A Copa do Mundo, para o Brasil, começa agora e sua realização poderá deixar um legado de transformação efetiva das cidades sedes e municípios vizinhos. A Campanha Nacional da Acessibilidade, consciente da importância desse momento, pretende reunir os Conselhos Estaduais e Municipais de Direitos das Pessoas com Deficiência e todos os parceiros que já aderiram à Campanha na busca da transformação e adequação efetiva das cidades sede e municípios vizinhos. A proposta é formar uma rede de apoio e acompanhamento dessas ações.

II. Contextualização



Descrição da foto: Presidente Lula, ao lado do Vice-presidente José Alencar, recebendo uma camisa da Campanha da Acessibilidade do ex-presidente do Conade, Alexandre Baroni

O CONADE – Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, órgão deliberativo integrante da estrutura básica da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República coordena a Campanha Nacional da Acessibilidade.

Trata-se de uma campanha de sensibilização, conscientização e mobilização da sociedade para a eliminação das barreiras atitudinais, de 5 informação, arquitetônicas, dentre outras, que impedem as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida de participar efetivamente da vida em sociedade. Objetiva-se favorecer a conscientização e estimular uma ação próativa em direção à construção de uma sociedade inclusiva, solidária que possibilite igualdade de oportunidades, respeitando os direitos da pessoa com deficiência, em consonância com as prescrições contidas na Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e da legislação brasileira correlata.

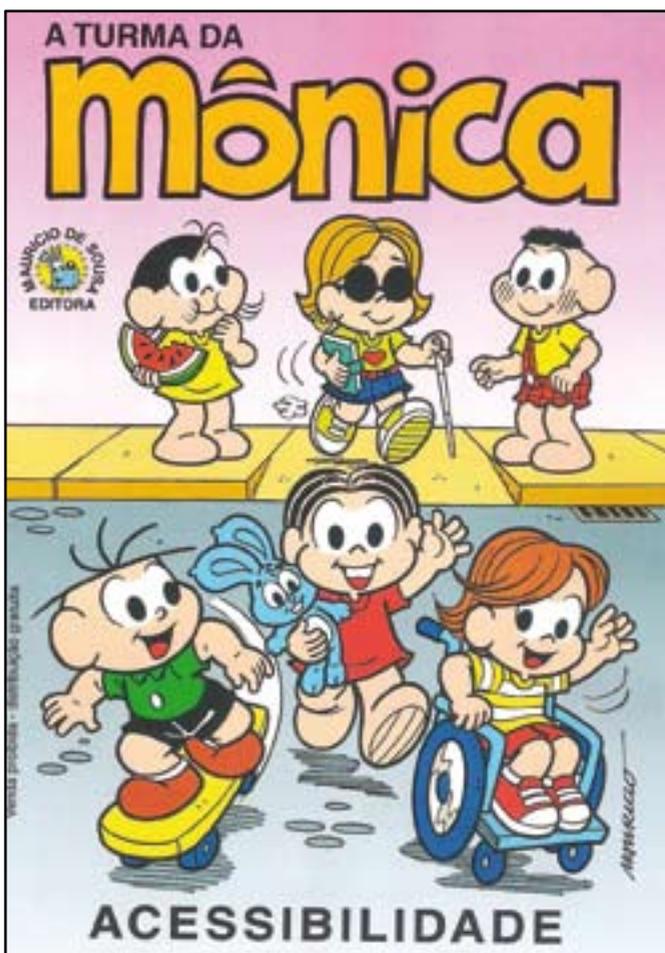
O Brasil é um país rico em legislação sobre os direitos das pessoas com deficiência. A promoção da acessibilidade está assegurada na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada no Brasil com status de Emenda Constitucional (Decreto Legislativo 186, de 09 de julho de 2008), as Leis 10.048 e 10.098 de 2000 e o Decreto 5.296 de 2004, além do Estatuto do Torcedor (Lei nº 10.671/2003) que nos artigos 13 e 27 também prevê o respeito ao torcedor com deficiência.

A legislação brasileira que trata da acessibilidade, determina que todas as ações e edificações

de uso público devem obedecer aos critérios estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, garantindo dessa forma o desenho universal e o acesso a todos as pessoas de forma igualitária (acessibilidade arquitetônicas, de informação e comunicação).

O lançamento da Campanha foi realizado durante a I Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência e, na oportunidade, foi apresentada a marca, o slogan, o site da campanha (www.sigaessaideia.org.br) e a revista da Turma da Mônica com histórias sobre acessibilidade.

Posteriormente foi lançado um vídeo educativo que apresenta situações nas quais pessoas com deficiência, idosas, gestantes e obesas enfrentam dificuldades em seu dia-a-dia.



Capa da Revistinha da Turma da Mônica com tema Acessibilidade

Já aderiram à Campanha da Acessibilidade vários Governos de Estado, Prefeituras e Tribunais, entre outros órgãos públicos; universidades, clubes e federações de futebol e escolas de samba, entre outras entidades privadas, além de personalidades públicas (ver relação anexa).

Com a adesão de Paulo Victor Barbosa de Carvalho, ex-goleiro da Seleção Brasileira, e em consequência de suas gestões, o Botafogo de Futebol e Regatas aderiu à Campanha Nacional da Acessibilidade em 2007 e logo em seguida tradicionais clubes brasileiros (Fluminense, Santos, Grêmio, Internacional, Cruzeiro, Atlético/MG, Vitória, Bahia, Vasco da Gama, Corinthians, Vila Nova/MG, America/MG) e personalidades do mundo do futebol (Pele, Roberto Dinamite, Jairzinho, Zico, Ronaldinho Gaúcho) também aderiram.

Com a adesão de Paulo Victor Barbosa de Carvalho, ex-goleiro da Seleção Brasileira, e em consequência de suas gestões, o Botafogo de Futebol e Regatas aderiu à Campanha Nacional da Acessibilidade em 2007 e logo em seguida tradicionais clubes brasileiros (Fluminense, Santos, Grêmio, Internacional, Cruzeiro, Atlético/MG, Vitória, Bahia, Vasco da Gama, Corinthians, Vila Nova/MG, America/MG) e personalidades do mundo do futebol (Pele, Roberto Dinamite, Jairzinho, Zico, Ronaldinho Gaúcho) também aderiram.

A divulgação da Campanha por meio do futebol, esporte de massa e paixão nacional, vem possibilitando a sensibilização de um número significativo de pessoas e o despertar para uma nova consciência quanto aos direitos das pessoas com deficiência. As adesões no meio do esporte têm acontecido naturalmente e, com elas, Governos Estaduais, Prefeituras e entidades privadas também têm tomado iniciativa para adesão.



Foto de Zico, Paulo Victor, Embaixador da Campanha da Acessibilidade e Niusarete Lima, assessora técnica da Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos das Pessoa abraçados e vestindo a camiseta da Campanha

A divulgação da Campanha por meio do futebol, esporte de massa e paixão nacional, vem possibilitando a sensibilização de um número significativo de pessoas e o despertar para uma nova consciência quanto aos direitos das pessoas com deficiência. As adesões no meio do esporte têm acontecido naturalmente e, com elas, Governos Estaduais, Prefeituras e entidades privadas também têm tomado iniciativa para adesão.

Até dezembro de 2009 aderiram a Campanha da Acessibilidade 327 entidades, sendo 6 Assembléias Legislativas; o Banco do Brasil; 16 clubes de futebol; 12 federações e confederações; 16 conselhos; 8 entidades privadas; 91 organizações não-governamentais; 1 escola; 2 escolas de samba; 10 governos estaduais; 9 órgãos públicos; 70 personalidades públicas; 62 prefeituras (sendo 7 capitais); 5 Secretarias de Estado; 9 Sindicatos, 2 Tribunais de Contas e 7 universidades.



Foto de Pelé vestindo a camiseta da Campanha e apontando para o banner com a logomarca e o slogan "Acessibilidade Siga essa idéia"



Alexandre Baroni, ex-presidente do Conade, com Pelé e Paulo Victor na solenidade de adesão do Pelé à Campanha da Acessibilidade



Foto da adesão do Botafogo de Futebol e Regatas (representado pelo Coordenador de Marketing Nilton Leão), Roberto Dinamite, Jairzinho, o Furacão da Copa de 70, Mareliz Rodrigues, atriz da Rede Globo de Televisão, Paulo Victor, Embaixador da Campanha, Fernanda Honorato, 1ª repórter Down do Brasil, Luiz Cláudio Pontes,

Subsecretário da Pessoa com Deficiência da Secretaria Municipal de Direitos Humanos do Município de Marica; Drr^a Izabel Maior, Subsecretária Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Niusarete Lima, assessora da Subsecretaria Nacional e conselheira do Conade e Márcia Melo, Coordenadora Geral do Conade

A proposta da Campanha da Acessibilidade para o período de 2010 a 2016 é focalizar a ação de mobilização e sensibilização, prioritariamente, nas 12 cidades sedes da Copa do Mundo (Fortaleza, Recife, Salvador, Natal, Curitiba, Manaus, Brasília, Belo Horizonte, São Paulo, Cuiabá, Porto Alegre e Rio de Janeiro) e das Olimpíadas. Dessas cidades sedes, 6 já aderiram à Campanha da Acessibilidade (São Paulo, Brasília, Manaus, Fortaleza, Recife e Belo Horizonte).



Adesão do Internacional à Campanha da Acessibilidade. Na foto o Secretário Adjunto da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Dr Rogério Sottili; o Ministro do Esporte, Orlando Silva; a Presidente do Conade, Denise Granja; o Sr. Márcio Pacheco Vereador do Município do Rio de Janeiro

Entende-se que, em função de suas dimensões, do grande número de visitantes que deverão vir ao país e de todas as exigências técnicas que envolvem uma competição de grande porte como a Copa do Mundo, tudo isso certamente trará uma aceleração de investimentos e uma oportunidade única das 12 cidades sedes darem um salto significativo no crescimento de sua economia, e de sua infra-estrutura e transporte contemplando a promoção da acessibilidade. Além disso, os benefícios executados em uma cidade sede exercerão influência direta nos municípios circundantes, promovendo oferta de empregos, investimentos e desenvolvimento em geral.



Adesão do Ronaldinho Gaúcho à Campanha da Acessibilidade. Na foto, junto com o jogador estão a Denise Granja, Presidente do Conade; Isaias Dias, Vice-presidente do Conade, Moisés Bauer, conselheiro do Conade e Márcio Pacheco, Vereador do Município do Rio de Janeiro.

Foto da Fernanda Honorato, primeira repórter Down do Brasil e a medalhista olímpica Adriana Behar na competição Rio Copa Light de Ciclismo que divulgou e apoiou a Campanha da Acessibilidade



A Campanha Nacional da Acessibilidade, ciente da importância desse momento, estabeleceu a ação nas 12 cidades sedes como prioritária para 2010/2016. Das cidades sedes da Copa do Mundo, 9 irão reformar seus estádios (Fortaleza, Curitiba, Cuiabá, Manaus, Brasília, Belo Horizonte, São Paulo, Porto Alegre e Rio de Janeiro) e 3 irão construir (Recife, Salvador e Natal). Além da acessibilidade nos estádios, o Estatuto do Torcedor prevê a garantia do meio de transporte, ainda que oneroso, para condução de pessoas com deficiência, idosos e crianças aos campos de futebol. No que tange ao Rio de Janeiro, além da Copa do Mundo, as Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2016 constituem-se uma oportunidade de transformação para regiões mais necessitadas da cidade.



Foto de Samuel Sestaro, universitário com Síndrome de Down, entrando em campo de mãos dadas com Cuevas, jogador do Santos e outras crianças sem deficiência. A união, a alegria e a descontração são a tônica da foto

A questão da acessibilidade beneficia diretamente um universo significativo de brasileiros. Segundo o Censo 2000, 25 milhões de brasileiros possuem algum tipo de deficiência e 17 milhões são idosos. Além das gestantes, crianças, pessoas com mobilidade reduzida e obesas, os efeitos da Campanha alcançam também os familiares, amigos e profissionais que convivem com esse público-alvo.

A Copa do Mundo e as Olimpíadas/Paraolimpíadas para o Brasil, começam agora e sua realização poderá deixar um legado de transformação efetiva das cidades sedes e municípios vizinhos. A Campanha Nacional da Acessibilidade, consciente da importância desse momento, pretende reunir os Conselhos Estaduais e Municipais de Direitos das Pessoas com Deficiência e todos os parceiros que já aderiram à Campanha na busca da transformação e adequação efetiva das cidades sedes e municípios vizinhos. A proposta é formar uma rede de apoio e acompanhamento dessas ações, que esteja baseada na corresponsabilidade e na complementaridade, tendo a união e a solidariedade como conseqüências naturais.

III. Objetivo Geral

Criar condições que favoreçam a conscientização da sociedade e estimulem uma ação pró-ativa em direção à eliminação das barreiras atitudinais, de informação, arquitetônicas, dentre outras, que impedem as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida de participar efetivamente da vida em sociedade e possibilitem a construção de uma sociedade inclusiva, solidária que possibilite igualdade de oportunidades e respeite os direitos da pessoa com deficiência, em consonância com as prescrições contidas na Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e da legislação brasileira correlata.

IV. Objetivos Específicos

1. sensibilizar e mobilizar a sociedade e os governos, federal, estaduais e municipais para as questões referentes à acessibilidade da pessoa com deficiência;
2. envolver prioritariamente, os diferentes atores, governamentais e não governamentais, das cidades sede da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas/Paraolimpíadas de 2016 na discussão e implementação de ações conjuntas que visem a defesa, a promoção e a garantia da acessibilidade da pessoa com deficiência;
3. estimular a formação e o fortalecimento de uma rede de controle social em âmbito local, regional, nacional e internacional, para troca de informações, articulação política e implementação de ações conjuntas;
4. oportunizar a visibilidade da situação que se encontra as políticas públicas para as pessoas com deficiência;
5. apoiar ações que estimulem o combate à exploração do trabalho infantil e à exploração sexual de crianças e adolescentes com e sem deficiência;
6. apoiar iniciativas que possibilitem o diagnóstico do percentual de crianças e adolescentes com deficiência envolvidos em situação de trabalho infantil e exploração sexual;
7. incentivar medidas para impulsionar o cumprimento da legislação vigente.

V. Público Alvo

Diretamente 25 milhões de brasileiros com deficiência, 17 milhões de pessoas idosas, gestantes, crianças, pessoas com mobilidade reduzida e obesas. Indiretamente familiares, amigos e profissionais que convivem com esse público-alvo.

VI. Metas

1. Reformular o site da Campanha, utilizando os recursos mais modernos de acessibilidade;
2. Produzir materiais de divulgação da Campanha (cartazes, folders, camisas, bonés, blocos, canetas, bottons, mochilas, pastas, bandeiras).
3. Elaborar novo filme de divulgação da Campanha, como todos os recursos da acessibilidade e produzir 10.000 cópias/ano em DVDs para distribuição;
4. Elaborar dois spots para rádio divulgando a Campanha da Acessibilidade, um citando o apoio do Governo Federal para ser veiculado até junho de 2010 e o outro sem a citação do apoio para ser utilizado durante o período eleitoral;
5. Reeditar 10.000 exemplares da revistinha da Turma da Mônica/ano para distribuição nas escolas públicas. Estabelecer parceria com as escolas particulares visando divulgação da revista e do tema na rede privada;
6. Elaborar e editar 10.000 cartilhas de orientação para implementação da acessibilidade em espaços públicos de uso coletivo (bares, restaurantes, hotéis, comércio em geral);
7. Elaborar, em parceria com o Ministério da Educação, um filme de curta duração da Turma da Mônica, com todos os recursos da acessibilidade, para ser exibido em cadeia nacional na televisão e nos cinemas;
8. Realizar reunião com os presidentes dos Conselhos Estaduais e Municipais das cidades sedes com vistas a apresentar o planejamento da Campanha da Acessibilidade, discutir sua implementação e iniciar o trabalho em rede;

9. Realizar reuniões nas cidades sede, em parceria com os Conselhos Estaduais e Municipais, com vistas a iniciar o mapeamento local em relação à acessibilidade nos prédios e espaços públicos, rede hoteleira, comércio e traçar ações de curto, médio e longo prazo;
10. Realizar ações de divulgação e sensibilização da Campanha nos hotéis, bares, restaurantes e comércio das cidades sede da Copa do Mundo e na cidade sede das Olimpíadas/Paraolimpíadas;
11. Estabelecer parceria com hotéis, bares, restaurantes, comércios das cidades sede cadastrados na Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares, bem como na Confederação Nacional do Comércio, de Bens, Serviços e Turismo, visando a adequação das instalações, a utilização de cardápios e informações em Braille em 10% dos estabelecimentos cadastrados nessas associações no ano;
12. Promover, em parceria com o governo federal, estadual e municipal e entidades da sociedade civil, capacitação de 15% dos profissionais da rede hoteleira, bares, restaurantes e comércio das cidades sede, cadastrados na Federação Nacional de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares e na Confederação Nacional do Comércio, de Bens, Serviços e Turismo;
13. Estabelecer parceria com vista à realização de pesquisa de opinião pública sobre o tema acessibilidade;
14. Estabelecer parceria com vista ao levantamento de dados estatísticos sobre crianças e adolescentes em situação de exploração sexual e de trabalho infantil;
15. Estimular e estabelecer novas adesões à Campanha da Acessibilidade no país, em especial nas cidades sede;

PS: Todo material de divulgação a ser produzido deverá ter um certo quantitativo com a logomarca do Governo Federal e outra parte sem a logo para permitir uso durante o período eleitoral;

VII. Metodologia

A Campanha Nacional da Acessibilidade, para alcançar seus objetivos e cumprir suas metas, terá como método principal de ação o trabalho em rede.

A premissa fundamental da Campanha é de que o direito à acessibilidade se revela em diferentes áreas e setores da sociedade e a comunicação e a articulação são peças fundamentais para que esse direito possa efetivamente ser garantido.

Enfrentar o desafio da comunicação e articulação entre a sociedade civil e os diferentes setores dos Governos (federal, estadual e municipal) é fundamental para a criação e o fortalecimento de um sistema de garantia dos direitos das pessoas com deficiência como um todo e, especialmente, para a difusão de uma nova cultura de qualidade de vida dos brasileiros que possibilitem a todos a participação na sociedade com igualdade de oportunidades.

Considerando-se a extensão do território nacional, a diversidade de realidades que o compõem e o grande desafio de despertar na sociedade um novo olhar sobre a questão da acessibilidade, o caminho que se impõe é o do envolvimento dos diferentes atores num trabalho de rede que una a capacidade de articulação, com a apropriação de novas tecnologias de informação, às formas tradicionais de contatos presenciais e vivenciais.

Como afirma Eliana Ribas, “O trabalho em rede possibilita que as ações realizadas e os efeitos alcançados possam ir além dos limites das instituições, alcançando e fortalecendo outras instituições e a comunidade mais ampla. Somente esse “ir além” garante, de fato, o caráter público a que se destinam suas ações.”

No Plano Diretor da Campanha Nacional da Acessibilidade, entende-se por rede um sistema de nós e elos capaz de organizar pessoas e instituições, de forma igualitária e democrática, em torno de um objetivo comum. Dentre os principais fundamentos de uma rede destacamos:



Autonomia: Cada integrante mantém sua independência em relação à rede e aos demais integrantes. Numa rede não há subordinação.

Valores e objetivos compartilhados: O que une os diferentes membros de uma rede é o conjunto de valores e objetivos que eles estabelecem como comuns.

Vontade: Ninguém é obrigado a entrar ou permanecer numa rede. O alicerce da rede é a vontade de participar e contribuir.

Conectividade: Uma rede é uma costura dinâmica de muitos pontos. Só quando estão ligados uns aos outros é que indivíduos e organizações mantêm uma rede.

Participação: A cooperação entre os integrantes de uma rede é o que a faz funcionar. Uma rede só existe quando em movimento. Sem participação, deixa de existir.

Multiliderança: Uma rede não possui hierarquia nem chefe. A liderança provém de muitas fontes. As decisões também são compartilhadas.

Informação: Numa rede, a informação circula livremente, emitida de pontos diversos e encaminhada de maneira não linear a uma infinidade de outros pontos, que também são emissores de informação.

Descentralização: Uma rede não tem centro. Ou melhor, cada ponto da rede é um centro em potencial.

Múltiplos níveis: Uma rede pode se desdobrar em múltiplos níveis ou segmentos autônomos, capazes de operar independentemente do restante da rede, de forma temporária ou permanente, conforme a demanda ou a circunstância. Sub-redes têm o mesmo “valor de rede” que a estrutura maior à qual se vinculam.

Dinamismo: Uma rede é uma estrutura plástica, dinâmica e em movimento, que ultrapassa fronteiras físicas ou geográficas. Uma rede é multifacetada. Cada retrato da rede, tirado em momentos diferentes, revelará uma face nova.

Considera-se que o trabalho em rede na Campanha da Acessibilidade poderá trazer, de forma destacada e efetiva, a possibilidade de potencializar os processos de ação comunitária em torno do tema acessibilidade, onde cada instituição participante da rede contribuirá com as relações que estabelece em seu cotidiano (entre seus vários setores e projetos, entre ela e os usuários, entre ela e outras instituições públicas ou privadas, entre ela e representantes da comunidade mais ampla), formando naturalmente um movimento de onda que estimulará a soma de esforços, a complementaridade e a cooperação mútua. O estímulo ao trabalho em rede e à convivência entre os diversos atores envolvidos produz dois movimentos: o de auto-conhecimento e o de participação mais ativa e solidária na comunidade. Esses movimentos, segundo Eliana Ribas, “são complementares e indissociáveis, criando relações que provocam mudanças numa cultura amparada em vínculos de dependência e na tradição hierárquica que tanto marcaram as ações nos serviços públicos brasileiros. Redes abertas permitem que as informações possam ser compartilhadas por todos, sem canais reservados. Permitem, portanto, que se favoreça a formação de uma cultura da participação, da cooperação, da co-responsabilidade, mas também da autonomia”.

A ação da Campanha da Acessibilidade apóia-se no aspecto pedagógico do trabalho em rede no qual a democratização da informação e a vivência da responsabilidade partilhada produzem em seus componentes uma mudança de hábitos e posicionamentos frente à realidade. Acredita-se que, aos poucos, atitudes de isolamento, omissões e competições possam ser, progressivamente, substituídos por atitudes de solidariedade e reciprocidade.

O trabalho em rede proposto no Plano Diretor da Campanha pode ser simbolizado, metaforicamente, por uma mandala, representando os 7 eixos norteadores das diferentes ações estruturantes, e contendo em seu interior os diversos atores envolvidos, de forma articulada.



Imagem da Mandala da Campanha da Acessibilidade: um círculo branco com um heptágono dentro e no centro um círculo menor em azul com a logomarca da Campanha (Acessibilidade – Siga essa idéia). Nas conexões do heptágono um ponto azul simbolizando os diferentes atores (Governos Estaduais, Prefeituras, Ministério Público, entidades de defesa de direitos, clubes de futebol, etc). O hexágono é amarelo e verde, representando o Brasil e nas extremidades da figura os 7 eixos: esporte, turismo, cultura, saúde, trabalho, transporte e educação

Mandala é a palavra "Sânscrita" que significa círculo, uma representação geométrica da dinâmica relação entre o homem e o "Cosmo". É um termo da tradição oriental que foi introduzido na psicologia por C. G. Jung para designar uma representação simbólica da totalidade.

Se pensarmos em nosso País, nos vários estados e regiões que o compõem, nas suas diferentes culturas, costumes, valores e dialetos, constataremos uma grande rede formada pela enorme diversidade do povo brasileiro e verificaremos que todos esses sistemas se interligam permanentemente. Temos pessoas com deficiência de todas as faixas etárias em diferentes regiões, etnias e gêneros, em estreita conexão com outros sistemas como clima e vegetação, por exemplo. Uma ação ou omissão do cidadão ou Poder Público pode provocar alterações climáticas, alagamentos desabamentos, danificações das vias públicas, comprometendo, significativamente, a acessibilidade da pessoa com deficiência.

No Plano Diretor da Campanha da Acessibilidade propomos que o trabalho em rede seja o elemento indutor da auto-identificação, do conhecimento de si-mesmo e do outro, da complementação das partes e da re-ligação com as características humanísticas em uma busca dinâmica em que o uno e o múltiplo se misturam e formam um todo diferenciado e harmônico. Diferentes atores e setores institucionais e pessoas se apresentando como elos de uma grande teia, desenvolvendo ações específicas, ligados ao seu microcosmo e se unindo em ação conjunta a outros atores e formando um novo macrocosmo, onde todos se inter-relacionam e colaboram, em igual importância, com a proposta de desfazer desvios e conflitos e humanizar idéias.

VIII. Operacionalização

A operacionalização da Campanha da Acessibilidade no período de 2010 a 2016 deverá envolver os 27 estados brasileiros com foco principal nas cidades sede da Copa do Mundo e na cidade sede das Olimpíadas/Paraolimpíadas de 2016 e se baseará no tripé capacidade de articulação, uso das diferentes tecnologias da informação e contatos presenciais. Os contatos presenciais serão realizados por meio de reuniões, seminários e eventos locais que deverão contemplar as diferentes tecnologias da informação (transmissão de reuniões via internet ou por vídeoconferência, utilização da legenda em tempo real e da audiodescrição, disponibilização de conteúdos de forma acessível no site, no twitter e no you tube).

A Campanha deverá, prioritariamente, buscar a interface com as ações do Governo Federal, com as diferentes ações da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, bem como com as ações do Ministério Público Federal, Tribunal de Contas da União, Frente Nacional de Prefeitos, Fifa, Confederação Brasileira de Futebol, Comitê Olímpico Brasileiro, Comitê Paralímpico Brasileiro, Comitê Gestor da Copa do Mundo FIFA 2014 - CGCOPA 2014, Clube dos Treze, Entidades de Ensino Superior, em especial a ABEA (Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo) e os Conselhos Profissionais, tais como a OAB e o Sistema CONFEA/CREA. No âmbito estadual/municipal a Campanha deverá buscar a interface com os Conselhos Estaduais e Municipais de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência, com os Governos Estaduais e Municipais, com o Ministério Público do Estado e do Município, com o Tribunal de Contas do Estado e com os diferentes atores existentes em cada estado/cidade: rede hoteleira, associação comercial, bares e restaurantes, teatros, cinemas, clubes esportivos e sociais, federações de futebol, empresas de grande e médio porte, bancos nacionais e regionais, sindicatos, entidades de defesa de direitos, dentre outros.

O envolvimento desses diferentes atores na rede de apoio à Campanha da Acessibilidade terá como eixos temáticos as áreas da educação, cultura, esporte, turismo, trabalho, saúde e transportes. O objetivo é trabalhar os diferentes atores, dentro de suas especificidades, buscando o permanente cruzamento com os 7 eixos temáticos, de modo a possibilitar a construção de ações que promovam efetivamente a acessibilidade na região e possam também trabalhar

a melhoria e a qualificação contínua dos serviços prestados para as pessoas com e sem deficiência, bem como fomentar o aumento da empregabilidade da pessoa com deficiência nos diferentes setores da economia, o combate ao trabalho infantil e à exploração sexual de crianças e adolescentes.

Nesse sentido, destacamos alguns pontos a serem trabalhados com os diferentes atores:

Governos de Estado e Prefeituras: melhoria do serviço de transporte, do acesso às vias públicas, do acesso às escolas e prédios públicos, da acessibilidade nos eventos, nas propagandas de governo e nos programas de TV, na promoção do livro acessível, nos contratos de bens e serviços decorrentes ou não de licitações (incluir a exigibilidade da acessibilidade); tornar o site acessível;

Frente Nacional de Prefeitos: envolvimento das cidades que compõem a Frente, em especial as 12 cidades sedes da Copa do Mundo, na defesa e promoção da acessibilidade; promoção da discussão da acessibilidade no grupo de trabalho das 12 cidades sedes (envolvimento do Conade e da Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência na discussão); promover a acessibilidade nos eventos da Frente e nas campanhas e propagandas da entidade; tornar o site acessível; promover, com o apoio do Conade e da Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, cursos de capacitação e sensibilização para gestores e funcionários das Prefeituras;

Fifa, Confederação Brasileira de Futebol, Comitê Olímpico Brasileiro, Comitê Paraolímpico Brasileiro: divulgação da Campanha da Acessibilidade em seus campeonatos, torneios e junto aos clubes e entidades participantes; promover a acessibilidade nos eventos promovidos pelas entidades, nas campanhas e propagandas das mesmas; tornar o site da entidade acessível; promover, com o apoio do Conade e da Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, cursos de capacitação e sensibilização para gestores e funcionários dessas entidades; propor ações que promovam a acessibilidade nos estádios e espaços de realização dos campeonatos e torneios, bem como nos vias públicas circunvizinhas;

Comitê Gestor da Copa do Mundo FIFA 2014 - CGCOPA 2014 - No total, 20 órgãos são integrantes do CGCOPA 2014 - 16 Ministérios, Advocacia-Geral da União, Controladoria Geral da União e Secretaria Especial de Portos da Pre-

sidência da Republica. O objetivo é fazer com que o Comitê Gestor da Copa do Mundo, coordenado pelo Ministério do Esporte, participe da rede de apoio à Campanha da Acessibilidade tornando a garantia da acessibilidade um dos quesitos de exigibilidade das obras e ações da Copa do Mundo de 2014;

Clubes dos Treze e Federações de Futebol: divulgação da Campanha da Acessibilidade em seus campeonatos (regionais e nacionais); incentivar os clubes a divulgar a Campanha e a tornarem seus estádios acessíveis (ação prioritária nos estádios que sediarão os jogos da Copa do Mundo); promover a acessibilidade nos eventos, nas campanhas e nas propagandas da entidade; tornar o site acessível; promover com o apoio do Conade e da Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, cursos de capacitação e sensibilização para funcionários e usuários da entidade e dos clubes;

Rede hoteleira, federação do comércio e de bares e restaurantes, teatros, cinemas – incentivo à adesão da Campanha da Acessibilidade e ao envolvimento no trabalho de rede visando a Copa do Mundo. Divulgação da Campanha em seus espaços, adaptação de seus espaços e serviços visando cumprir legislação vigente; tornar o site acessível, promoção de cursos de capacitação e sensibilização para funcionários;

Nos teatros, bares e restaurantes – promover por meio da cultura e do incentivo ao turismo a divulgação da campanha e o envolvimento de forma da população em geral. O objetivo é que todos, de forma alegre e descontraída, tenham acesso à informação que deverá atuar como elemento mobilizador da mudança de atitude. Promover, com o apoio do Conade e da Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência cursos de capacitação e sensibilização para funcionários e usuários dos teatros, bares e restaurantes; implantar, gradativamente, material em Braille nesses espaços (folder informativo, programação, cardápio); Apoiar a Conexão & Marketing no projeto cultural “Concertos MPBR”, que pretende promover encontros musicais entre artistas representantes de diferentes gerações, gêneros musicais e novos talentos da música brasileira, sobretudo a de origem nas regiões isoladas do Brasil. Divulgar a Campanha por meio desse projeto e levar a discussão da acessibilidade para os diferentes teatros e espaços culturais objetivando a gradativa mudança do ambiente físico e de atitude dos profissionais e clientes envolvidos.

Bancos regionais e nacionais – pactuar com os bancos regionais e nacionais a inserção da temática acessibilidade e a divulgação da Campanha da Acessibilidade nos projetos de esporte, cultura, dentre outros, apoiados pelo banco; promover a acessibilidade nos eventos, nas campanhas e nas propagandas promovidas pelo banco; tornar o site acessível; promover com o apoio do Conade e da Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, cursos de capacitação e sensibilização para funcionários do banco visando a qualificação permanente do serviço oferecido; propor ações que possibilitem a capacitação e inserção de pessoas com deficiência nos quadros do banco;

Instituto Muito Especial (organização não governamental criada para a promoção da acessibilidade que, com o patrocínio do Ministério do Turismo e apoio do CONFEA) – desenvolvimento de pesquisa nas 12 cidades sede da Copa de 2014 sobre a situação atual dos hotéis, restaurantes e pontos de atração turística de cada uma delas. Este material resultará em um Guia de Turismo Acessível nestas cidades a ser divulgado no segundo semestre deste ano. Este levantamento técnico e atitudinal das condições de acessibilidade será utilizado como referência no diagnóstico da situação das cidades sede de forma a direcionar as ações e na indicação de alternativas para a melhoria na qualidade da acessibilidade destes locais às pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida. A pesquisa considera as ofertas de acessibilidade nas condições atuais de hospedagem, de alimentação e de atração turística de cada uma das cidades que receberá os milhares de turistas que virão de outros países ou que se deslocarão pelo Brasil por conta da Copa do Mundo. O trabalho realizado em 2010 possibilitará as adequações necessárias para 2014. Este mesmo trabalho se estenderá para as outras 15 capitais brasileiras em 2011 e 2012 e se repetirá em 2013 buscando constatar os resultados positivos desta empreitada para a realização da COPA.

Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo – ABEA – promover ações de capacitação técnica nos 202 cursos de arquitetura e urbanismo sobre a atualização profissional dos mais de 5.000 docentes e inserção temática aos mais de 50.000 alunos atuais de arquitetura e urbanismo de todo o Brasil.

Sistema CONFEA/CREA/MÚTUA - estreitar ações junto às prefeituras, em especial as que sediarão os jogos da COPA, para um acompanhamento mais intensivo dos projetos de execução de obras e dos alvarás de funcionamentos de ambientes de uso comum e público.

IX. Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento e a avaliação do Plano Diretor da Campanha Nacional da Acessibilidade tem como objetivo desenvolver um método que permita mensurar os resultados da Campanha, bem como identificar os pontos facilitadores e dificultadores da ação. Nesse sentido, o acompanhamento e a avaliação terão como eixo constituinte a participação dos agentes envolvidos na construção e realização do projeto em questão. A participação dos interessados não se limitará ao seu envolvimento como fonte de informações na etapa de coleta, mas implicará também na criação de espaços de reflexão e re-visão permanente da prática individual e conjunta dos diferentes atores envolvidos, com intuito de gerar novas informações, novas visões e até uma nova prática.

Na implementação e na avaliação do Plano Diretor os Conselhos Estaduais e Municipais das cidades sede terão um papel de articulação política fundamental, cabendo a eles o acompanhamento das ações no âmbito do Estado - transportes de gestão estadual, rodovias estaduais e segurança pública, por exemplo – e no âmbito do Município – transportes de gestão municipal, hospitais, vias públicas, bares, restaurantes, hotéis, comércio, estádios, etc.

O processo de acompanhamento e avaliação do Plano Diretor será realizado por meio de reuniões periódicas e terá por base **indicadores de processo e resultado/impacto**.

Os **indicadores de processo** deverão avaliar a forma como o Plano é executado, procurando mensurar o alcance das estratégias e instrumentos utilizados para atingir os objetivos propostos. A avaliação de processo será realizada trimestralmente, a partir dos seguintes indicadores:

Nº de eventos de mobilização/sensibilização realizados;

Nº de capacitações realizadas (seminários, vivências, workshop, capacitações à distância, etc)

Nº de pessoas capacitadas;

Nº de reuniões realizadas (com os presidentes de conselhos estaduais e municipais das cidades sede realizadas, com os parceiros da Campanha da Acessibilidade);

Nº de campanhas de mídia realizadas;

Nº de spots para rádio produzidos;
Nº de revistas da Turma da Mônica produzidos;
Nº de escolas beneficiadas com a revista da Turma da Mônica;
Nº de cartilhas de orientação produzidas;
Nº de estabelecimentos beneficiados com a cartilha;
Nº de cartilhas de orientação a bares, restaurantes e
Site reformulado;
Materiais de divulgação produzidos;
Filme de divulgação da Campanha produzido;
Pesquisa de opinião pública realizada;
Estimativa de população coberta/atingida/mobilizada pela campanha (somatório de todos os eventos);

Os **indicadores de resultado/impacto** consistem na verificação do cumprimento dos objetivos e metas propostas, num determinado período de tempo. Referem-se também aos impactos sociais que os objetivos propostos causaram e às transformações sociais percebidas no público alvo e na comunidade. Esta etapa da avaliação representa um desafio uma vez que os ganhos obtidos não são facilmente medidos, pois referem-se a questões culturais, à mudanças de valores e novas atitudes que se concretizam com o tempo e de forma lenta e gradativa. A avaliação de resultado/impacto será realizada anualmente e terá como base os seguintes indicadores:

Nº de adesões formais firmadas;
Nº de bares, restaurantes e hotéis que se adequaram fisicamente ou aprimoraram suas instalações no período de abril de 2010 em diante;
Nº de bares, restaurantes e hotéis que passaram a utilizar o cardápio em Braille no período de abril de 2010 em diante);
População abrangida nos eventos de mobilização realizados;

X. Referências bibliográficas

Mandala: Um Estudo na Obra de C. G. Jung - Monalisa Dibo - Mestranda em Ciências da Religião – PUC-SP;

“O Simbolismo da Mandala” - Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo – Petrópolis – Vozes;

O que é Trabalho em Rede - Texto extraído do site da RITS - Rede de Informação para o Terceiro Setor;

O trabalho em rede e o processo de humanização – Eliana Ribas;

Manual para Elaboração, Administração e Avaliação de Projetos Sócioambientais – Christiane Godoy e Mariana Duarte;

Planejamento Estratégico Participativo – Concepção, Implementação e Controle de Estratégias - Francisco Antônio Cavalcanti;

Planejamento Estratégico na Prática – Adalberto A. Fishmann e Martinho Isnard Ribeiro de Almeida;

Documento elaborados por:

Denise Granja – Presidente do Conade;

Isaias Dias – Vice-presidente do Conade;

Conselheiro Titular José Antônio Lanchoti – representante do CONFEA;

Conselheira Suplente Niusarete Lima – Secretaria de Direitos Humanos;

Márcia Mendes Melo – Coordenadora Geral do Conade;

Nossa homenagem e agradecimentos a todos aqueles que têm participado da construção da Campanha da Acessibilidade.

A seguir, algumas fotos ilustrativas da Campanha da Acessibilidade.



Foto de dois delegados e uma delegada da II Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência na lateral do campo do estádio Mané Garrincha em Brasília, durante o jogo de futebol da Campanha da Acessibilidade, comemorativo do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. Os delegados(as) estão vestindo a camiseta da Campanha



Foto dos jogadores do time branco da Campanha da Acessibilidade no jogo no Mané Garrincha em 03 de dezembro de 2008

Foto do cantor Fagner vestindo a camisa branca da Campanha da Acessibilidade no jogo de futebol da Campanha da Acessibilidade no dia 03 de dezembro de 2008



Foto de um jogador amputado driblando um jogador sem deficiência no jogo da Campanha da Acessibilidade em 03 de dezembro de 2008



Foto do ator Marcos Frota em frente do banner da Campanha da Acessibilidade



Foto do ex-jogador da Seleção Brasileira Careca em frente ao banner da Campanha da Acessibilidade e da II Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência



Foto de Assessores da Secretaria de Direitos Humanos com o uniforme da Campanha da Acessibilidade, pousando para foto antes do jogo

Foto da presidente Denise Granja, conselheiras Maria do Carmo e Niusarete Lima, ex-conselheira Márcia Patrícia e da assessora do Ministério da Cultura, Rose Valente, entrando no Maracanã com uma faixa escrita "Torcedor com deficiência ocupando seu lugar no estádio"





Foto do ex-presidente do Conade, Alexandre Baroni e Paulo Victor, Embaixador da Campanha da Acessibilidade com Diego Hipólito

Foto do Vicente Falqueto, diretor do Instituto Marista de Solidariedade, Ronald Carvalho, proprietário da Pixy e Denise Granja, presidente do Conade na solenidade de comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência



Foto do Roberto Dinamite, Presidente do Clube de Regatas Vasco da Gama, com o compositor Paulinho da Viola, durante a adesão do clube à Campanha da Acessibilidade. Na foto ambos estão segurando a camiseta preta com letras brancas da Campanha

Foto do compositor Noca da Portela e da Chefe de Gabinete da Secretaria de Direitos Humanos, Maria Victória Hernandez, durante a Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (03/12/2009) na Pixy Club





Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (03/12/2010) e adesão da Portela à Campanha da Acessibilidade. Na foto da esquerda para a direita: Isaias Dias, Vice-presidente do Conade, Denise Granja, Presidente do Conade, Samuel Sestaro, universitário com Síndrome de Down, Luciana Marcelino, representante da Portela, Irmão Vicente Falqueto, diretor do Instituto Marista de Solidariedade e Ronald Carvalho, proprietário da Pixy Club



Foto do grupo realizou a mobilização da Campanha da Acessibilidade no estádio do Castelão em Fortaleza

Foto do ex-presidente do Conade, Alexandre Baroni e do tetra campeão Zagallo



Foto do Vice-presidente Isaias Dias assinando o termo de adesão do Fortaleza à Campanha da Acessibilidade. No fundo a Sr^a Nadja Pinho, Coordenadora da COPEDEF da Secretaria de Direitos Humanos do Município de Fortaleza Ceará, do conselheiro Alexandre Mapurunga e a equipe de filmagem da Faculdade Católica do Ceará, Instituição de Ensino Superior Católica e Marista, que filmou e fotografou o evento



Foto do bandeirão de 30 X 25 m da Campanha da Acessibilidade estendido, por pessoas com e sem deficiência, no gramado do Castelão, antes do jogo Fortaleza X Ceará.



Esplanada dos Ministérios Bloco T,
Anexo II do Ministério da Justiça, sala 211
Brasília – DF CEP 70.064-900
Telefone: (61) 2025-9219 / 2025-3673 Fax: (61) 2025-9967
E-mail: conade@sedh.gov.br
Página na Internet: www.presidencia.gov.br/sedh/conade



Secretaria de
Direitos Humanos

